



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO XXI — N.º 123

CAPITAL FEDERAL

QUARTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1966

CONGRESSO NACIONAL

PRESIDÊNCIA

SESSÕES CONJUNTAS CONVOCADAS

SETEMBRO DE 1966

Dia 12, às 21.30:

— Discussão do Projeto de Lei nº 12, de 1966 (C.N.), que dispõe sobre a transformação do Banco de Crédito da Amazônia S.A. em Banco da Amazônia S.A.

Dia 21, às 21.30:

— veto (total) ao Projeto de Lei nº 3.456-A-66 na Câmara e nº 67-66 no Senado, que cria mais 7 (sete) Juntas de Conciliação e Julgamento, integrantes da jurisdição do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região;
— veto (total) ao Projeto de Lei nº 3.649-B-66 na Câmara e nº 150-66

no Senado que dispõe sobre a inscrição como solicitador-acadêmico na Ordem dos Advogados do Brasil;

— veto (total) ao Projeto de Lei nº 3.745-A-66 na Câmara e nº 159-66 no Senado, que estende aos servidores das Secretarias dos Tribunais Regionais Eleitorais dispositivos da Lei nº 4.863, de 29 de novembro de 1965.

Dia 23, às 21.30:

— veto (parcial) ao Projeto de Lei nº 19-60 no Senado e nº 2.083-B-64 na Câmara que regula o exercício da Odontologia;

— veto (total) ao Projeto de Lei nº 3.070-B-65 na Câmara e nº 141-65 no Senado, que autoriza o Poder Executivo a abrir, ao Poder Judiciário — Tribunal Regional Eleitoral de Goiás — o crédito suplementar de Cr\$ 116.946.200, para reforço das subconsignações que menciona.

ATA DA 123ª SESSÃO, EM 6 DE SETEMBRO DE 1966

4ª Sessão Legislativa, da 5ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. NOGUEIRA DA GAMA.

As 14 horas e 30 minutos acham-se presentes os Srs. Senadores:

Zacharias de Assumpção
Cattete Pinheiro
Lobão da Silveira
Sebastião Archer
Joaquim Parente
Argemiro de Figueiredo
Pessoa de Queiroz
Silvestre Péricles
Josaphat Marinho
Gilberto Marinho
Nogueira da Gama
Bezerra Neto
Atílio Fontana

O SR. PRESIDENTE:

(Nogueira da Gama) — A lista de presença acusa o comparecimento de 13 Srs. Senadores. Havendo número legal, declaro aberta a sessão.

Vão ser lidas as atas.

O Sr. 2º Secretário procede à leitura das atas da sessão e da reunião anteriores, que são aprovadas sem debates.

Não há expediente a ser lido.

O SR. PRESIDENTE:

(Nogueira da Gama) — Com o conhecimento dos Srs. Senadores, faleceu na cidade do Recife, em Pernambuco, o nosso eminente e prezadíssimo colega Senador Barros Carvalho.

A sessão de hoje, nos termos do Regimento, será dedicada a reverenciar

SENADO FEDERAL

O SR. PRESIDENTE:

(Nogueira da Gama) — Em votação o requerimento que acaba de ser lido. Para encaminhar a votação tem a palavra o Sr. Senador Pessoa de Queiroz.

O SR. PESSOA DE QUEIROZ:

(Para encaminhar a votação — *Lê o seguinte discurso*) — Sr. Presidente, eminentes Colegas, não é fácil traduzir o que o coração sente, quando o coração está sangrando.

Falar, portanto, de Barros de Carvalho, amigo de longos anos, e cujo passamento feriu-nos no mais profundo e no mais puro de nossos sentimentos, exigirá de nós algo além de nossas forças, tão abalado fomos nós pelo doloroso acontecimento.

Traçar perfis de mortos ilustres, à base de admiração, não nos exigiria muito. Mas, falar de quem partilhava conosco, a cada instante de cada dia, de nossas preocupações, de nossas ansiedades, de nossas esperanças, é tarefa quase heróica, pois é como que falar de um pedaço de nossa própria vida que se desprende de nós e imerge no grande desconhecido.

Barros de Carvalho, como sabeis todos vós, era, antes de tudo, um bom. Seu caráter, forjado na mais autêntica doutrina cristã, fazia dele um homem que se dava por inteiro aos amigos e a todos que o procuravam. Homem que não sabia dizer não a ninguém — tinha Barros de Carvalho nessa fraqueza, a sua grande fôrça. Sempre encontrava ele, para quantos dele se acercavam, em busca de proteção e estímulo, uma palavra de conforto, de estímulo, de esperança, e seu coração era pródigo na distribuição de adíva a os necessitados. O seu

grande prestígio entre o povo de nossa terra se explica justamente por essa comunhão que nunca deixou de existir, entre ele e os menos favorecidos da fortuna.

Em Pernambuco, entre os eleitores; no Ministério da Agricultura, entre seus subordinados; no PTB, entre seus companheiros; no Senado, entre colegas e entre funcionários, era Barros de Carvalho um homem profundamente estimado, porque seu coração era um vasto estuário onde desembocavam todas as queixas e um relicário de virtudes onde todos encontravam um bálsamo para seus sofrimentos.

Não era, porém, Barros de Carvalho, apenas um bom. Era, também, um homem com vocação de autêntico servidor do Estado. Inteligente patriota, identificado com os problemas do povo, nacionalista de escola, inimigo dos exploradores, democrata sincero, Barros de Carvalho esteve, sempre, como deputado, como senador, como Ministro como líder partidário, na linha de frente daqueles que lutam por um Brasil mais feliz e mais livre.

De família tradicional de tintas aristocráticas, Barros de Carvalho não se deixou empolgar, jamais, pela volúpia das alturas, procurando sempre integrar-se em sua condição humana de cristão autêntico, razão por que esteve sempre ao lado dos pequeninos dos humildes, dos deserdados da sorte.

Homem de experiência e de cultura, amava o belo, sendo de todos conhecida a sua predileção pelas artes. Como, também, o seu interesse permanente pelas questões sociais. Seu temperamento e sua inteligência o faziam, porém, um homem que não se deixava ludibriar nem pelos acenos dos que insistem em manter privilégios que estão no fim, nem pelas

apêlos demagógicos dos que pretendem subverter os valores do nosso mundo cristão.

Equidistante dos extremos, Barros de Carvalho combatia, com igual coragem, as doutrinas extremistas de direita e da esquerda, colocando-se, sempre, sem hesitações, numa posição de intransigente defesa dos ideais da democracia de que foi, em vida, um noneto e bravo servidor.

Deputado, Ministro da Agricultura, Senador, Líder de governo, Membro de partido, Barros de Carvalho em qualquer dessas situações, foi sempre um homem fiel a si mesmo, ou seja, um homem dedicado ao seu povo e a sua pátria.

Relembrando, nessas rápidas e singelas palavras, o perfil do eminente pernambucano, agora desaparecido, queremos proclamar que não apenas o Senado, não apenas Pernambuco, não apenas o meu partido, perderam, com ele, uma figura exponencial, mas todo o Brasil autenticamente brasileiro e autenticamente democrático, pois foi a grandeza do Brasil, pelos caminhos da democracia, que Barros de Carvalho, em vida, teve como objetivo supremo de sua conduta de homem público. *(Muito bem)*.

O SR. PRESIDENTE:

(Nogueira da Gama) — Tem a palavra o nobre Senador Gilberto Marinho, para encaminhar a votação.

O SR. GILBERTO MARINHO:

(Para encaminhar a votação — Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, Senhores Senadores, colegas de Barros Carvalho na Comissão Diretora, que também fomos seus amigos, pensamos com tristeza, nesta hora em que o Senado lhe presta esta homenagem, na ausência definitiva daquele companheiro bondoso e sereno, de trato ameno, como ainda há pouco acentuava o seu eminente colega de representação, Senador Pessoa de Queiroz, de espírito tolerante e compreensivo, cuja merecida ascensão na vida pública não foi fruto de golpes temerários da ambição impaciente. Foi, ao contrário, trajetória firme, segura, continua construída com esforço, com sacrifício, com tenacidade, sem pressa nem pausa, como a estrela do Poeta, cedendo muita vez a oportunidade a outros companheiros para que chegassem, mais cedo, às culminâncias que também ele iria atingir.

O seu indelével devotamento, à sua reconhecida fidelidade ao Partido que o trouxe a esta Casa e a seus princípios, nunca constituiu motivo de separação ou de afastamento, muito menos de rancor ou de ressentimento para com os seus colegas, militantes em campos adversos.

O longo convívio com Barros Carvalho só fez crescer à amizade que sempre lhe devotei, o vivo apreço que hoje aqui todos lhe tributamos. Por isto, nesta hora, em nome da ARENA, associo-me ao pesar que crucia a sua família e o seu grande Estado, traumatizado pelo desaparecimento de um de seus mais ilustres filhos, na vigília de uma batalha eleitoral que, certamente, lhe traria mais uma vitória, mais uma recompensa, pelo amor e pela dedicação com que Barros Carvalho serviu a Pernambuco e ao Brasil. *(Muito bem)*.

COMPARECEM MAIS OS SENHORES SENADORES:

José Guimard,
José Cândido,
Aurélio Vianna,
Antônio Carlos — (4).

O SR. PRESIDENTE:

(Nogueira da Gama) — Tem a palavra o nobre Senador Argemiro de Figueiredo,

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR-GERAL
ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
FLORIANO GUIMARÃES

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
BRASILIA

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior	
Semestre	Cr\$ 50,00
Ano	Cr\$ 96,00
Exterior	
Ano	Cr\$ 136,00

FUNCIONÁRIOS

Capital e Interior	
Semestre	Cr\$ 39,00
Ano	Cr\$ 76,06
Exterior	
Ano	Cr\$ 108,00

— Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

O SR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO:

(Para encaminhar a votação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, os dois discursos que acabamos de ouvir seriam suficientes para demonstrar o pesar do meu Partido e de todo o Senado diante do falecimento de Barros Carvalho.

Não resisto, porém, Sr. Presidente ao desejo de associar-me, pessoalmente, às justas homenagens que estão sendo prestadas. Foi, sem dúvida, um golpe profundo, dos mais profundos que já sentimos nesta Casa, golpe brutal e inesperado. Nos já o conhecíamos doente, mas jamais poderíamos pensar que fosse tão grave, tão profundo o mal que abateu aquele eminente homem público.

Realçaram-se aqui suas grandes virtudes, sobretudo, seu cavalheirismo permanente, sua doçura no trato, sua dedicação aos amigos, seu desejo incofinado de servir a todos. Eram qualidades que caracterizavam a personalidade do saudoso colega ora desaparecido.

Parece-me ainda ouvir, pelos corredores desta Casa, o rumor de seus passos, lentos e cadenciados. Até neste aspecto revelava sentimento de bondade e o desejo de não incomodar os que conversava ao seu lado.

Assim, Sr. Presidente, o traço que mais distinguia a personalidade de Barros Carvalho era, a meu ver, o da bondade — a bondade e a lealdade. A bondade nele se exprimia numa pleora de sentimentos de afeto e até do ternura. A lealdade foi sempre a característica de sua vida, no trato da coisa pública e nas próprias relações da vida privada.

O Sr. Joaquim Parente — Permite V. Exa. um aparte? *(Assentimento do orador)*. Nobre Senador Argemiro de Figueiredo não posso deixar, neste momento, de manifestar também, em meu nome pessoal, o profundo pesar

com que recebi, na Capital de meu Estado, a notícia do falecimento de nosso saudoso colega Senador Barros Carvalho. Gozava ele de grande prestígio nesta Casa. Durante todo o tempo em que aqui convivi com Barros Carvalho, embora divergissemos politicamente, nossas relações sempre foram as mais cordiais. Lembramente, parece-me, tal ocorria em relação a todos os membros desta Casa. Por estas razões, associo-me de coração, às homenagens ora prestadas à sua memória, pelos nossos colegas, já tendo falado o nobre Senador Pessoa de Queiroz e, em nome da nossa agremiação, o nobre colega Senador Gilberto Marinho. Estas as palavras que desejava deixar consignadas.

O SR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO — Agradeço a intervenção de V. Exa. que vem demonstrar que o pesar que manifesta nos não é exclusivo do Movimento Democrático Brasileiro, o nosso Partido. É o sentimento geral de todos os Srs. Senadores, é o sentimento geral do Senado da República, sem exceção do respeitável Partido que ora apoia as Forças governamentais deste País.

Mas, Sr. Presidente, dizia eu que as características essenciais de Barros Carvalho eram a bondade e a lealdade. Sou um homem já vivido na vida pública. Tenho assistido, no decorrer de minha existência, mutações de governos, mutações de partidos políticos. Entretanto, Barros Carvalho não acompanhava essas transmutações, muitas vezes inexplicáveis e injustificáveis.

Era um homem de firmeza de caráter excepcional, de linha de conduta retilínea, que inspirava confiança a todos os amigos e admiração a todos os adversários. Admiração e respeito. Mas, a despeito da linha retilínea e inflexível que o caracterizava, nunca o vimos afastar-se do cavalheirismo para com todos os co-

legas, sem discriminação partidária; nunca surpreendemos nele sentimento de reação mais forte que pudesse comprometer relações de amizade ou pessoais com as de caráter político-partidário. Era um cavalheiro.

Embora militasse Barros Carvalho na Oposição, com ele se entendia o Líder da Maioria como se fosse seu próprio correligionário. Muitas vezes as proposições eram aprovadas naquele ambiente de entendimento recíproco notável, que faz com que nossa Casa pareça uma só família. Vimos, assim, proposições aprovadas com a maior facilidade, com o apoio dos Membros do Governo e dos da Oposição quando elas consultavam o interesse público e geral.

Nas horas mais difíceis da vida política e administrativa deste País, nunca houve — a despeito da serenidade, da lianeza de trato, daquela bondade expressa a cada momento — tergiversação ou temor da parte do grande político ora falecido.

Era a firmeza. Não buscava saber se seus amigos estavam no alto ou por baixo, se haviam ou não despedido do Governo, como no caso da deposição do Presidente João Goulart. A afeição continuava embora desaparecidos os elos políticos, e vínculos morais, que ele sabia dignificar com tanta autoridade, com tanto altaneirismo, permaneciam.

Na semana próxima passada, esteve Barros Carvalho entre nós. Eu o vi e cheguei a dizer a alguns amigos da minha preocupação com o seu estado físico. Estava de uma palidez impressionante. Sua magreza era de cadáver, os olhos embacados. Aparecia entre nós com aquela debilidade física que nos dava, realmente, a impressão de que nos vinha dar um adeus aos companheiros, aos seus correligionários, aos seus amigos, aos funcionários desta Casa, a todos, enfim, que a ele estavam ligados pelos elos de afeto da afeição, da gratidão e da bondade.

Sr. Presidente, a emoção não me deixa prosseguir. Deus assegure a Barros Carvalho a felicidade completa que a terra nunca lhe poderia dar. *(Muito bem!)*

O SR. PRESIDENTE:

(Nogueira da Gama) — Em votação o requerimento.

Os Senhores Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. *(Pausa)*.

Está aprovado.

O SR. PRESIDENTE:

(Nogueira da Gama) — De acordo com o Regimento e as tradições do Senado Federal, cabe-me, como Presidente desta sessão, associar-me às homenagens de profundo pesar com que é aqui reverenciada a memória do Senador Barros Carvalho.

Devo, porém, dizer aos meus prezados colegas que não consigo dissociar, neste instante, a emoção do amigo da serenidade a que o Presidente eventual dos trabalhos deveria cingir-se.

Amigo íntimo do Senador Barros Carvalho, a ele ligado por laços verdadeiramente fraternais, com ele comungando idéias que nos ligavam desde longos anos, com ele participando de lutas políticas em vários períodos presidenciais, conhecendo o íntimo dos seus sentimentos sendo, a algumas vezes na vida, confidente das suas tristezas e amarguras, tive, como talvez nem todos os meus companheiros, o privilégio de conhecer muito de perto a grandeza da sua alma, a superioridade do seu espírito e, sobretudo, o idealismo com que ele procurava exercer o serviço público.

Jamais, durante estas longas relações, preceito no Senador Barros Carvalho outro propósito, no exercício das suas atividades políticas, se não o de

corresponder aos mandatos que lhe foram conferidos pelo povo de Pernambuco.

Primeiramente nos encontramos na Câmara dos Deputados. Mas antes, em 1953, em o vi, pela primeira vez, nos labores a que nos entregamos juntos com aquela grande figura que foi Osvaldo Aranha, a cujo círculo de amizade ele pertencia.

Na realidade, porém, não foi a Câmara dos Deputados que a ele me ligou, mas o Senado Federal. Desde que aqui nos encontramos, nossa amizade se estreitou. Barros Carvalho e eu vivíamos fraternalmente, como dois irmãos que comungavam de idéias que os ambos poderíamos entender e compreender mais intimamente, mais profundamente. Dia a dia mais admirava sua figura mansa, pacífica, tranquila, igual para todos. Tratava da mesma maneira, tanto os pequeninos e humildes como aqueles que detinham posição mais definida e categorizada na vida pública.

Como bem definiu o nobre Senador Argentino de Figueiredo, o nosso ami-

nente e saudoso companheiro vinha definindo nos últimos tempos, atacado de moléstia cardíaca. Na última semana esteve em Brasília e pareceu que vinha trazer-nos sua despedida. Dizendo-me que seguiria para Pernambuco, a fim de adotar as primeiras providências para sua campanha a Deputado Federal, manifestou-me sua desilusão, sua melancolia ante o novo pleito a que se ia atirar, e deixou entender que, no fundo de sua alma, o que o torturava, o que o amargurava era ter de deixar o Senado Federal. Não fazia restrições à Câmara, onde já atuara em outras épocas, mas se ligara de tal maneira ao Senado, que não aceitava, não lhe vinha bem à idéia harmoniza-se com uma nova atividade na Câmara dos Deputados. Não mais admira sair do Senado, daquele ambiente, daquele clima onde melhor pôde apurar o seu espírito. E, nas suas expansões dos últimos dias, disse-me, afinal: "Creio que não irei às eleições porque estou caminhando para o fim de tudo isso". Dir-se-ia que nessas palavras ele pre-
via o desfecho a que afinal chegou.

Mas prezados colegas, reverenciamos, na verdade, a vida, as qualidades de um companheiro que mereceu todas as nossas homenagens. Nem sempre os homens que aparecem nas páginas dos jornais, diariamente, nem sempre aqueles que dão mais notas dos trabalhos que produzem são os de maior fulguração espiritual e moral.

Barros Carvalho, modesto, discreto, era, na verdade, uma grande figura de nosso País. Por certo que sua atuação, em Pernambuco, terá sido suficientemente marcante para deixar aos nossos daquele Estado, como do resto do País, a lembrança de um homem que soube portar-se na vida pública de maneira irrepreensível.

Tendo sido Deputado Federal, Ministro da Agricultura e Senador da República, tendo atravessado períodos revolucionários neste país, nunca ninguém o acusou de mais leve falta. Basta isto, numa era tumultuosa como a em que vivemos, num período de perseguições às vezes injustas como as que temos visto, para exaltar a figura que ora desaparece do seio do nosso convívio, e que não esqueceremos jamais, pelos exemplos que nos deixou.

mos jamais, pelos exemplos que nos deixou.

O Senado preste, assim, justa homenagem àquele companheiro que partiu e que deixará nos nossos corações a mais profunda e a mais grata lembrança.

De acordo com o requerimento aprovado será encerrada a sessão, comunicando-se à sua família e ao MDB as homenagens aqui prestadas ao nosso querido morto.

Para a próxima quinta-feira designo a seguinte

ORDEN DO DIA

Sessão em 8 de setembro de 1966

(Quinta-feira)

Trabalhos das Comissões.

O SR. PRESIDENTE:

(Nogueira da Gama) — Está encerrada a sessão.

Levanta-se a sessão às 15 horas e 30 minutos.

MESA

Presidente — Moura Andrade
 1º Vice-Presidente — Nogueira da Gama
 2º Vice-Presidente — Vivaldo Lima
 1º Secretário — Dinarte Mariz
 2º Secretário — Gilberto Marinho

3º Secretário — Barros Carvalho
 4º Secretário — Caltete Pinheiro
 1º Suplente — Joaquim Parente
 2º Suplente — Guido Mondim
 3º Suplente — Sebastião Archer
 4º Suplente — Raul Giuberti

Liderança**DO GOVERNO**

Líder — Daniel Krieger

DA ARENA

Líder — Filinto Müller

Vice-Líderes

Rui Palmeira — Antônio Carlos — Wilson Gonçalves

DO MDB

Líder — Aurélio Vianna

Vice-Líderes — Bezerra Neto — João Abrahão

COMISSÃO DE AGRICULTURA

(7 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: José Ermírio

Vice-Presidente: Eugênio Barros

ARENA

TITULARES
 Eugênio Barros
 José Feliciano
 Lopes da Costa
 Antônio Carlos
 Júlio Leite

SUPLENTE
 Vivaldo Lima
 Aurélio Vianna
 Dix-Huit Rosado
 Adolpho Franco
 Zacharias de Assumpção

M D B

Argemiro de Figueiredo
 José Ermírio
 Secretário: J. Ney Passos Dantas
 Reuniões: Quartas-feiras às 16:00 horas.

Nelson Maculan
 Pedro Ludovico

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

(11 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Milton Campos

Vice-Presidente: Senador Wladimir Gonçalves

ARENA

TITULARES
 Wilson Gonçalves
 Jefferson de Aguiar
 Aarão Steinhilber
 Heribaldo Vieira
 Eurico Rezende
 Milton Campos
 Gay da Fonseca

SUPLENTE
 Filinto Müller
 José Feliciano
 Daniel Krieger
 Menezes Pimentel
 Benedito Valadarez
 Melo Braga
 Vasconcelos Torres

M D B

Antônio Balbino
 Arthur Virgílio
 Bezerra Neto
 Josaphat Marinho
 Secretária: Maria Helena Bueno Brandão, Oficial Legislativo, PL-9.
 Reuniões: 4ªs.-feiras, às 16 horas.

Aarão Steinhilber
 Adalberto Sena
 Edmundo Levi
 Aurélio Vianna

COMISSÃO DO DISTRITO FEDERAL

(7 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Silvestre Péricles

Vice-Presidente: Lopes da Costa

ARENA

TITULARES
 Eurico Rezende
 Heribaldo Vieira
 Lopes da Costa
 Melo Braga
 José Guimard

SUPLENTE
 José Feliciano
 Filinto Müller
 Zacharias de Assumpção
 Benedito Valadarez
 Vasconcelos Torres

M D B

Aurélio Vianna
 Silvestre Péricles
 Secretário: Alexandre Mello
 Reuniões: Terças-feiras às 16 horas.

Oscar Passos
 Adalberto Sena

COMISSÃO DE ECONOMIA

(9 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Atílio Fontana

Vice-Presidente: Arthur Virgílio

ARENA

TITULARES
 Atílio Fontana
 Júlio Leite
 José Feliciano
 Melo Braga
 Domicio Gondim
 Adolpho Franco

SUPLENTE
 Jefferson de Aguiar
 José Leite
 Sigefredo Pacheco
 Zacharias de Assumpção
 Dix-Huit Rosado
 Gay da Fonseca

M D B

Nelson Maculan
 Pedro Ludovico
 Arthur Virgílio

João Abrahão
 Josaphat Marinho
 José Ermírio

Secretário: Claudio Carlos Rodrigues Costa

Reuniões: Quartas-feiras às 16:30 horas

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

(7 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Menezes Pimentel

Vice-Presidente: Senador Padre Calazans

ARENA

TITULARES
 Menezes Pimentel
 Padre Calazans
 Gay da Fonseca
 Arnon de Melo
 José Leite

SUPLENTE
 Benedito Valadarez
 Aarão Steinhilber
 Melo Braga
 Sigefredo Pacheco
 Antônio Carlos

M D B

Antônio Balbino
 Josaphat Marinho
 Secretário: Claudio Carlos Rodrigues Costa
 Reuniões: Quintas-feiras, às 16:30 horas

Arthur Virgílio
 Edmundo Levi

COMISSÃO DE FINANÇAS

(15 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Argemiro de Figueiredo

Vice-Presidente: Senador Irineu Bornhausen

ARENA

TITULARES
 Victorino Freire
 Lobão da Silveira
 Sigefredo Pacheco
 Wilson Gonçalves
 Irineu Bornhausen
 Adolpho Franco
 José Leite
 Domicio Gondim
 Manoel Villaca
 Lopes da Costa

SUPLENTE
 Atílio Fontana
 José Guimard
 Eugênio Barros
 Menezes Pimentel
 Antônio Carlos
 Daniel Krieger
 Júlio Leite
 Gay da Fonseca
 Melo Braga
 Filinto Müller

M D B

Argemiro de Figueiredo
 Bezerra Neto
 João Abrahão
 Oscar Passos
 Pessoa de Queiroz

Edmundo Levi
 Josaphat Marinho
 José Ermírio
 Lino de Mattos
 Silvestre Péricles

Secretário: Hugo Rodrigues Figueiredo.
 Reuniões: Quartas-feiras às 10 horas.

COMISSÃO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

(7 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador José Feliciano

Vice-Presidente: Senador Nelson Maculan

ARENA

TITULARES
 José Feliciano
 Atílio Fontana
 Adolpho Franco
 Domicio Gondim
 Irineu Bornhausen

SUPLENTE
 Lobão da Silveira
 Vivaldo Lima
 Lopes da Costa
 Eurico Rezende
 Eugênio Barros

M D B

José Ermírio
 Nelson Maculan

Aarão Steinhilber
 Pessoa de Queiroz

Secretária: Maria Helena Bueno Brandão — Of. Leg. PL-9.
 Reuniões: Quintas-feiras, às 16 horas.

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL

(9 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Heribaldo Vieira

Vice-Presidente: Senador José Cândido

ARENA**TITULARES****SUPLENTE**

Vivaldo Lima
José Cândido
Eurico Rezende
Zacharias de Assunção
Atílio Fontana
Heribaldo Vieira

José Guimard
José Leite
Lopes da Costa
Eugenio Barros
Lobão da Silveira
Manoel Villaga

M D B

Aarão Steinbruch
Edmundo Levi
Ruy Carneiro

Antônio Balbino
Aurélio Vianna
Bezerra Neto

Secretário: Cláudio I. C. Leal Neto.

Reuniões: Terças-feiras às quinze horas.

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA

(7 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Josaphat Marinho

Vice-Presidentes: Domício Gondim

ARENA**TITULARES****SUPLENTE**

Domício Gondim
Jefferson de Aguiar
Benedicto Valladares
José Leite
Lopes da Costa

Afonso Arinos
José Feliciano
José Cândido
Mello Braga
Filinto Müller

M D B

Josaphat Marinho
José Ermirio

Argemiro de Figueiredo
Nelson Maculán

Secretário: Cláudio I. C. Leal Neto.

Reuniões: Quartas-feiras, às quinze horas.

(7 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Ruy Carneiro

Vice-Presidente: Senador Manoel Villaga.

ARENA**TITULARES****SUPLENTE**

Manoel Villaga
Sigefredo Pacheco
Heribaldo Vieira
Júlio Leite
Dix-Huit Rosado

Menezes Pimental
José Leite
Lopes da Costa
Antônio Carlos
Domício Gondim

M D B

Aurélio Vianna
Ruy Carneiro

Argemiro de Figueiredo
Pessoa de Queiroz

Secretário: Cláudio I. C. Leal Neto.

Reuniões: Quintas-feiras, às dezessete horas.

COMISSÃO DE PROJETOS DO EXECUTIVO

(8 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Jefferson de Aguiar

Vice-Presidente: Senador Antônio Carlos

ARENA**TITULARES****SUPLENTE**

Jefferson de Aguiar
Wilson Gonçalves
Antônio Carlos
Gay da Fonseca
Eurico Rezende
José Guimard

José Feliciano
Filinto Müller
Daniel Krieger
Adolpho Franco
Irineu Bornhausen
Rui Palmeira

M D B

Bezerra Neto
José Ermirio
Lino de Mattos

Antônio Balbino
Aurélio Vianna
Ruy Carneiro

Secretário: José Soares de Oliveira Filho.

Reuniões: Quartas-feiras, às 16 horas.

COMISSÃO DE REDAÇÃO

(6 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Lino de Mattos

Vice-Presidente: Eurico Rezende

ARENA**TITULARES****SUPLENTE**

Antônio Carlos
Eurico Rezende
Vasconcelos Torres

Filinto Müller
José Feliciano
Dix-Huit Rosado

M D B

Bezerra Neto
Lino de Mattos

Edmundo Levi
Silvestre Falcão

Secretária: Sarah Abrahão

Reuniões: Quintas-feiras, às 16 horas.

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES

(11 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Benedicto Valladares

Vice-Presidente: Senador Pessoa de Queiroz

ARENA**TITULARES****SUPLENTE**

Benedicto Valladares
Filinto Müller
Rui Palmeira
Vivaldo Lima
Antônio Carlos
José Cândido
Padre Calazans

José Guimard
Victorino Freire
Menezes Pimental
Wilson Gonçalves
Irineu Bornhausen
Arnon de Melo
Heribaldo Vieira

M D B

Aarão Steinbruch
Aurélio Vianna
Oscar Passos
Pessoa de Queiroz

Argemiro de Figueiredo
João Abrahão
Nelson Maculán
Ruy Carneiro

Secretário: J. B. Castejon Branco.

Reuniões: Quartas-feiras às 16 horas.

COMISSÃO DE SAÚDE

(3 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Vice-Presidente: Manoel Villaga

Presidente: Sigefredo Pacheco

ARENA**TITULARES**Sigefredo Pacheco
Miguel Couto
Manoel Villaga**SUPLENTE**Júlio Leite
Lopes da Costa
Eugenio de Barros**M D B**Adalberto Sena
Pedro LudovicoOscar Passos
Silvestre Pericles

Secretaria: Alexandre Mello.

Reuniões: Terças-feiras às 14 horas.

COMISSÃO DE SEGURANÇA NACIONAL

(7 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Zacarias de Assunção

Vice-Presidente: Senador Oscar Passos

ARENA**TITULARES**José Guimard
Victorino Freire
Zacarias de Assunção
Irineu Bornhausen
Sigefredo Pacheco**SUPLENTE**Altílio Fontana
Diz-Buit Rosado
Adolpho Frade
Enrico Rezende
Manoel Villaga**M D B**Oscar Passos
Silvestre PericlesJosephat Martins
Ruy Carneiro

Secretaria: Carmelita de Souza.

Reuniões: Quartas-feiras às 16 horas.

COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO CIVIL

(7 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Vasconcelos Torres

Vice-Presidente: Senador Victorino Freire

ARENA**TITULARES**Vasconcelos Torres
Victorino Freire
Mello Braga
Arnou de Mello
Sigefredo Pacheco**SUPLENTE**José Feliciano
Filinto Múller
Antônio Carlos
Miguel Couto
Manoel Villaga**M D B**Adalberto Sena
Nelson MacielAurélio Vianna
Lino de Matos

Secretaria: J. Ney Passos Danza.

Reuniões: Terças-feiras às 14 horas.

**COMISSÃO DE TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES
E OBRAS PÚBLICAS**

(3 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Diz-Buit Rosado

Vice-Presidente: João Abrahão

ARENA**TITULARES**Júlio Leite
Arnou de Mello
Diz-Buit Rosado**SUPLENTE**Eugênio Barros
Jefferson de Aguiar
José Guimard**M D B**João Abrahão
Ruy CarneiroArthur Virgílio
Pedro Ludovico

Secretaria: Carmelita de Souza.

Reuniões: Quintas-feiras às 18 horas.

COMISSÃO DE VALORIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

(3 MEMBROS)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Edmundo Levi

Vice-Presidente: José Guimard

ARENA**TITULARES**José Guimard
Vivaldo Lima
Lopes da Costa**SUPLENTE**Filinto Múller
Zacarias de Assunção
Lobão da Silveira**M D B**Edmundo Levi
Oscar PassosAdalberto Sena
Arthur Virgílio

Secretaria: Neryza Joana Orlando Veríssimo.

Reuniões: Terças-feiras às 14 horas.